



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 8, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.20>

Recebido em: **02/08/2020**

Aprovado em: **04/08/2020**

A INFLUÊNCIA DOS YOUTUBERS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA  
THE INFLUENCE OF YOUTUBERS IN THE CHILDS LEARNING PROCESS LA  
INFLUENCIA DE LOS YOUTUBERS EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE DEL NIÑO

KAROLINE SANTANA SANTOS

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6865-8915](https://orcid.org/0000-0001-6865-8915)

MICHEL VICTOR DOS SANTOS SILVA

<https://orcid.org/0000-0001-7771-7745>

EDNIZIO DOMINGOS DA SILVA

<https://orcid.org/0000-0003-2684-7667>

## RESUMO

Este trabalho analisa a influência dos *YouTubers* no processo de aprendizagem da criança, suas consequências e o que as levam a passarem horas distraídas na frente de uma tela virtual. Os objetivos são: identificar as causas que motivam crianças a acessarem o *YouTube*; identificar os pontos positivos e negativos que essa influência causa; descrever as consequências dessa influência no processo de desenvolvimento da criança; descrever qual é o perfil das crianças que são influenciadas. Foram realizadas duas pesquisas bibliográficas e uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo através de entrevista. A partir dos relatos das entrevistas, concluímos que os *YouTubers* são capazes de interferir no comportamento da criança e fazer com que ela passe a imita-los e seguir seu estilo de vida. Porém, para que isso não venha acontecer de forma negativa, faz-se necessário que os pais imponham limites.

## ABSTRACT

This work analyzes the influence of YouTubers on the child's learning process, its consequences and what leads them to spend hours distracted in front of a virtual screen. The objectives are: to identify as causes that motivate children to access YouTube; identify the positive and negative points that cause this influence; describe the consequences of this influence on the child's development process; describe the profile of the children who are influenced. Two bibliographic searches and a qualitative descriptive research were carried out through an interview. From the interviews' reports, we conclude that YouTubers are able to interfere in the child's behavior and make them start to imitate them and follow their lifestyle. However, so that this does not happen in a negative way, it is necessary that parents impose limits.

**Key words:** Child. Influence. Youtube. YouTubers.

## RESUMEN

Este trabajo analiza la influencia de YouTubers en el proceso de aprendizaje del niño, sus consecuencias y lo que los lleva a pasar horas distraídos frente a una pantalla virtual. Los objetivos son: identificar las causas que motivan a los niños a acceder a YouTube; identifica los puntos positivos y negativos que causa esta influencia; describa las consecuencias de esta influencia en el proceso de desarrollo del niño; Describa el perfil de los niños que están influenciados. Se realizaron dos búsquedas bibliográficas y una investigación descriptiva cualitativa a través de una entrevista. A partir de los informes de las entrevistas, concluimos que los YouTubers pueden interferir en el comportamiento del niño y hacer que empiecen a imitarlo y seguir su estilo de vida. Sin embargo, para que esto no suceda de manera negativa, es necesario que los padres impongan límites.

**Palabras clave:** Niño. Influencia. Youtube. YouTubers.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a influência do *YouTube*<sup>1</sup> no processo de aprendizagem da criança. A motivação desta pesquisa teve início a partir do relato de experiência de uma mãe com suas duas filhas. Ela conta que, um dia antes de dormir, sua filha mais velha assistiu a um vídeo no *YouTube*, no qual, uma *youtuber*<sup>2</sup> mostrava a sua rotina diária. A mãe relata que no dia seguinte, sua filha que assistiu ao vídeo, acordou bem cedo e decidiu criar sua própria rotina, seguindo os passos da blogueira.

A partir deste relato, pode-se perceber o quanto o vídeo assistido pela criança foi capaz de influenciá-la a mudar o seu hábito de vida e fazer com que suas atividades diárias fossem reorganizadas. Após fazer algumas observações, conclui-se que existem inúmeras crianças que são influenciadas todos os dias pelo *YouTube*. Diante disto, formulou-se as seguintes perguntas norteadoras para este trabalho: como o *YouTube* tem influenciado o processo de aprendizagem das crianças? Quais as consequências que essa influência pode trazer para a criança? O que levam as mesmas a passarem horas distraída na frente de telas interativas?

Diante desses questionamentos foram atribuídos tais objetivos específicos: Identificar a contribuição da Plataforma *Youtube* para a educação; Investigar o interesse dos *youtubers* em influenciar as crianças; Identificar as causas que motivam as crianças a acessarem os vídeos no *YouTube*; Identificar os pontos positivos e negativos que essa influência causa; Descrever as consequências dessa influência no processo de desenvolvimento da criança; Descrever quais são as crianças que são mais influenciadas pelo *YouTube*.

## 2 A PLATAFORMA DO SÉCULO XXI

Há muitos anos, era difícil haver o compartilhamento de vídeos entre as pessoas na internet. Essa função era muito limitada. Mas, a invenção de três jovens foi capaz de mudar a história de centenas de pessoas no mundo inteiro. Uma plataforma criada com o objetivo de solucionar o problema de compartilhamento de vídeos, facilitando o envio até para quem estivesse do outro lado do país e do mundo.

O *YouTube*, que é considerado por muita gente como a plataforma do século XXI e a cada dia passa a influenciar muito mais pessoas. Seus conteúdos em vídeos são suficientes para alcançar todos os tipos de público, independente de idade, religião e cultura. O site conta com a colaboração de seus *youtubers* para criar vários tipos de conteúdo em vídeos, chamando assim, a atenção dos internautas. De acordo com site Platinaline (2016), os *youtubers* são usuários do “*YouTube*”, que usam a internet como uma fonte de liberdade alternativa para expor suas opiniões referente aos acontecimentos, mostram o seu cotidiano e partilham conhecimento.

O acesso a essa plataforma cresce a cada ano, mas, nem sempre foi assim, desde a sua criação até os dias de hoje ocorreram muitos avanços para facilitar ainda mais o acesso ao site.

Para acessar o site se faz necessário ter em mãos um computador, notebook ou até mesmo um dispositivo móvel para iniciar o acesso e visualizar vídeos de qualquer parte do mundo. Não precisa fazer o cadastro para assistir os vídeos, porém, para compartilhar e usufruir de outras funções que o site disponibiliza, como a opção curtir e comentar, se faz necessário realizar o cadastro, que é simples e breve.

Ao passar dos anos, foi criado o aplicativo do *YouTube* para facilitar ainda mais o acesso das pessoas

não só nos dispositivos móveis como também nas televisões, garantindo uma imagem mais ampla e com mais qualidade.

Não existe uma idade mínima para realizar o cadastro, ou seja, qualquer criança, com a ajuda e o acompanhamento dos pais podem se cadastrar e compartilhar os vídeos. Além disso, essa plataforma dá a oportunidade para que as pessoas divulguem suas lojas, empresas, produtos e qualquer outra coisa de seu interesse.

Essa plataforma também auxilia e sana dúvidas de vários estudantes diariamente através de vídeos aulas. Esses vídeos ensinam e abordam assuntos e temas educacionais de uma forma mais clara e lúcida para que os estudantes possam compreender o assunto.

Deste modo, o *YouTube* passou a ser, não somente um site para compartilhar vídeos de passeios ou assuntos prediletos, mas além disso, compartilhar informações e conteúdos importantes que fazem muita diferença para a aprendizagem de um ser. Ele também aproxima pessoas, possibilitando novas amizades. Dá acesso há outras culturas, religiões, enriquecendo e dando oportunidade para que as pessoas ampliem o seu conhecimento e explorem o mundo no conforto de sua casa ou em qualquer outro ambiente.

O *YouTube* é um site de compartilhamento de vídeos que foi desenvolvido em 14 de fevereiro de 2005. “Ele foi criado pelos jovens Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, em uma garagem em São Francisco.” (Califórnia, EUA).

Ao acessar o site *YouTube* as pessoas podem assistir vídeos sobre seus passatempos prediletos, acompanhar os programas de televisão, vídeos engraçados, palestras, entrevistas, workshops, coberturas e participações em eventos, materiais caseiros e podem até comentar os vídeos de outros usuários. É possível encontrar vários tipos de vídeos nessa plataforma, com variados assuntos, que agrada desde o público infantil até a terceira idade.

Os canais são como uma página no *YouTube*, estes vão desde canais de cantores de música, como o canal do cantor Gilberto Gil para divulgação de músicas para seus fãs, e até o canal do Vaticano, com vídeos curtos sobre as atividades do Papa Bento XVI, além de eventos e cultos, com áudio e texto.

### **3 CRIANÇAS INFLUENCIADAS PELO *YOUTUBE***

O número de crianças influenciadas pelo YouTube cresce a cada dia. Por ser uma plataforma de fácil acesso, elas aprendem rápido a usar o site e explorar os recursos nele oferecido. São vários fatores que supostamente podem ser responsáveis por essa influência. A atenção dos pais ao celular por muito tempo durante o dia, pode ser um deles.

Visto que as crianças observam tudo ao seu redor, observa também, o adulto em sua volta e o usa como um espelho, reproduzindo boa parte do que ele faz. Isso acaba influenciando a criança a fazer diversas coisas que o adulto costuma fazer, inclusive a curiosidade de acessar o celular, e assistir vídeos. Caliandra (2013) afirma que o exemplo dos pais é muito importante, pois, as crianças o usam como modelo.

Em outros meios, o próprio adulto estimula a criança a usar o celular para assistir vídeos, com o objetivo de mantê-la distraída com os vídeos durante certo tempo. Segundo Caliandra (2013), “a tecnologia também não deve substituir o cuidado de um adulto (ex: deixar a criança brincar com o *tablet* para que ela fique quieta em um quarto da casa), ou então servir como fator de evitação de um conflito (ex: distrair a criança com a televisão na hora das refeições ao invés de enfrentar alguma dificuldade alimentar)”.

Mas, de acordo com Belizário (2018) em sua publicação no site Tudo Celular<sup>3</sup>, de um estudo divulgado pela Revista Crescer, para 60% dos pais das crianças, esses dispositivos são importantes para o futuro dos filhos. Além disso, 83% deles se preocupam com consumo de conteúdo impróprio e 59% dos pais afirmam que usam esses dispositivos para distrair crianças enquanto estão fazendo outras atividades.

Existem vários outros fatores. Mas independentemente de como a criança venha ser influenciada, é muito importante que sua família, que pode ser representada pelo adulto mais próximo, ensine como ela deve utilizar essa plataforma de uma forma positiva, que venha contribuir para sua aprendizagem.

Como relatado na introdução, a motivação desse trabalho surgiu através de um relato de mãe a respeito de sua filha, que foi influenciada por um vídeo do *YouTube*. A criança de 6 anos de idade que a partir de agora irei chama-la de criança “Mara”, ao assistir um vídeo de um Canal infantil chamado “Vitória”, onde havia vários outros vídeos que mostravam o dia a dia de uma família, com o foco principal de mostrar o dia da criança Vitória, sua rotina, e seu comportamento. A criança Mara, como sempre, tinha o hábito de acessar vídeos no *YouTube* com muita frequência. Monitorada pelos pais, e principalmente pela mãe, em uma noite ela escolheu um vídeo que falava sobre rotina, juntamente com sua irmã de 5 anos de idade.

No dia seguinte a criança “Mara” acordou por volta das 7 da manhã, quando normalmente tinha o costume de levantar da cama umas 9h00min da manhã. Pediu a mãe para tomar banho, tomar café, e seguir uma rotina criada pela própria criança, que supostamente seguiu o modelo da garota do vídeo do *YouTube*. Ao relatar a mudança de comportamento espontâneo da criança “Mara”, a mãe conta que já havia tentado incentivar “Mara” acordar cedo e organizar uma rotina para ela, mas nunca dava certo, pois a criança sempre pedia para dormir mais um pouco, e isso fazia com que ela não tivesse um horário fixo para acordar, e com isso a mãe não se sentia motivada para organizar uma rotina, sendo que em muitas das vezes a criança “Mara” e sua irmã já tinha que acordar, comer, e tomar banho para irem para a escola, não tendo uma ordem exata. Tinha dias que elas comiam, depois tomavam banho, já tinha outros dias que elas tomavam banho e depois comiam, sempre variava a depender do horário que elas acordavam.

A mudança do comportamento da criança “Mara” foi rápida e apesar de sua irmã menor ter assistido o vídeo, mas não ter acordado com a mesma disposição de “Mara” em seguir a rotina, ao passar dos dias ela foi influenciada pela própria irmã a acordar mais cedo e seguir uma rotina fixa.

#### **4 CAUSAS DESSA INFLUÊNCIA**

Para analisar as causas e os motivos que levam as crianças a serem influenciadas pelos *youtubers*, foram construídos roteiros de entrevistas com as crianças que acessam essa plataforma, juntamente com seus pais ou responsáveis, para que se possa investigar como ocorre essa influência e de que forma ela contribui para a aprendizagem das crianças. De acordo com o site Brasil Escola, “a entrevista representa uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto”. (BRASIL ESCOLA, 2017).

Foram entrevistados 10 crianças e 10 pais ou responsáveis. Na folha da entrevista não era permitido colocar o nome real da criança, nem o nome dos pais. E para facilitar a organização cada criança foi representada por uma letra do alfabeto. Da letra “A” até a letra “J”. Já os responsáveis da criança foram identificados de acordo com a letra de sua criança. Para entrevista foram selecionadas crianças entre 5 anos de idade até 10 anos.

A primeira pergunta permitiu que as crianças explicassem o motivo ou os motivos que fazem com

que elas assistam aos vídeos no *YouTube*. Ao analisar as respostas das crianças pôde-se perceber que a plataforma do *YouTube* é uma ferramenta que oferece atenção as crianças usuárias, e que isso é o suficiente para que elas se sintam bem e até deixem de fazer outras coisas para assistirem aos vídeos. De acordo com a criança “A” ela assiste vídeos no *YouTube* “Porque eu acho legal, ensina coisas de Deus”. Independente de sua religião, a criança é atraída pelo site por aprender coisas que ela gosta e acha legal, e faz disso sua motivação.

Já a criança “B” resumidamente se expressa ao realizar a pergunta acima, e diz “Porque eu gosto”. Apesar da frase ser curta e objetiva, ela resume as respostas das demais crianças entrevistadas, exceto a criança “G” que acessa o site por meio da mãe que impulsiona a criança assistir.

Outro motivo analisado foi a curiosidade. As crianças também usam o *YouTube* com objetivo de aprender coisas novas, seja um desenho novo, construir um brinquedo, e até reforçar os conteúdos da escola. As crianças têm a liberdade de escolher com quem elas preferem aprender, se preferem com um adulto, jovem ou com próprias crianças.

A criança “F”, nessa pergunta, comentou que assiste vídeos no *YouTube*, “porque não tem nada para fazer em casa”. E esse motivo é um dos mais sinceros e reais que foi falado durante a entrevista, por que se as crianças tivessem realmente distribuição de tarefas durante seu dia a dia feita pelos pais, elas poderiam usar a plataforma com moderação, impondo limites, já que as crianças em sua maioria entrevistadas, passam bastante tempo assistindo vídeos.

A segunda pergunta tem o objetivo de identificar se as crianças entrevistadas observam o comportamento dos pais em relação ao monitoramento dos vídeos que elas assistem. O quadro 1 mostra as respostas das entrevistas das crianças.

Quadro 1 - Acompanhamento dos pais

<b>CRIANÇAS ENTREVISTADAS</b>										
<b>OS PAIS ACOMPANHAM O QUE AS CRIANÇAS ASSISTEM NO <i>YOUTUBE</i></b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
<b>SIM</b>	0	X	0	X	0	0	X	0	0	0
<b>NÃO</b>	X	0	X	0	X	0	0	X	X	X
<b>ÀS VEZES / DE VEZ EM QUANDO</b>	X	0	0	0	0	X	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora em julho de 2018

De acordo com as crianças “B”, “D” e “G” os pais delas acompanham o que elas assistem nos vídeos. As crianças “A”, “C”, “E”, “H”, “I” e “J” afirmaram que os seus responsáveis não acompanham o que elas assistem no *YouTube*. A criança “A” falou que seus pais acompanham “de vez em quando” os vídeos que ela assiste. E a entrevistada “F” afirmou que às vezes” os seus pais acompanham o que ela acessa no site.

Sabrina Craide (2017), publicou no site Agência Brasil[1] onde a mesma é repórter, uma orientação da mestre em psicologia clínica Laís Fontenelle, aos pais acompanharem os acessos virtuais dos filhos da mesma forma como é feito no mundo real. A psicóloga explica que, “O mesmo cuidado que tem de ter na internet é o cuidado que tem de ter em um espaço público. Os pais têm de monitorar da mesma forma que monitora a casa do amigo que o filho vai, a praça que vai frequentar a festa, porque é como se fosse um espaço público, só que virtual”.

A terceira pergunta foi realizada para analisar se as crianças entrevistadas preferem brincar com seus amigos ou assistir vídeos no *YouTube*. Ao realizar essa pergunta pôde-se perceber que a partir das

respostas dadas pelas crianças, diante das duas alternativas abaixo, em sua maioria preferiam assistir vídeos no *YouTube*. Das dez crianças entrevistadas, apenas quatro escolheram brincar com os amigos. Segue o quadro 2 que mostra as respostas dadas pelas crianças sobre a pergunta acima.

Quadro 2 - Horários que as crianças assistem os vídeos no *YouTube*

<b>CRIANÇAS ENTREVISTADAS</b>										
<b>AS CRIANÇAS ENTREVISTADAS PREFEREM:</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
<b>ASSISTIR VÍDEOS NO <i>YOUTUBE</i></b>	X	X	X	0	X	X	0	0	X	0
<b>BRINCAR COM OS AMIGOS</b>	0	0	0	X	0	0	X	X	0	X

Fonte: Elaborado pela autora em julho de 2018

Diante do resultado das respostas da tabela, foi possível identificar que a 60% das crianças entrevistadas tem o *YouTube* como sua prioridade e abrem mão de qualquer coisa para estar conectada a plataforma.

A quarta pergunta realizada, teve como objetivo analisar o que as crianças entrevistadas aprenderam ao acessar os vídeos no *YouTube*, exceto a criança “C” que deixou bem claro não ter aprendido “nada”. As respostas das crianças foram variadas. Seguindo a resposta da criança “J” que afirmou que aprendeu “várias coisas”, mas não quis relatar o que havia aprendido.

Apesar de algumas crianças entrevistadas relatar o que aprenderam com o *YouTube*, Pechansky (2016), declara que, independentemente da idade o *YouTube* sem dúvidas é também uma ferramenta educativa, e essa afirmação foi corroborada através de algumas respostas dadas pelas crianças entrevistadas ao responder à pergunta acima. A criança “F” aprendeu nos vídeos da plataforma *YouTube* que ele precisa escovar os dentes todos os dias. Com apenas 6 anos de idade, ele pôde compreender a mensagem do vídeo, levar isso para a sua vida e praticar no seu dia-a-dia.

A criança “A”, também possui 6 anos e ao acessar vídeos no *YouTube*, aprendeu a “amar os outros”. A partir das respostas dadas por essas crianças foi analisado se os pais das duas crianças acima monitoravam o que os seus filhos assistiam no *YouTube*.

Apesar deles pensarem que seus pais acompanhavam o que eles assistiam “de vez em quando” como afirmou a criança “A” ou “às vezes” como disse a criança “F”. Na entrevista realizada com os pais eles responderam que “sempre” acompanha o que seu filho assiste, respondeu a mãe da criança “F”, já o responsável da criança “A” afirmou que “sim” a pergunta realizada, confirmando que acompanha todo o conteúdo que seu filho assiste.

A quinta pergunta teve objetivo de identificar se o acesso à plataforma estava interferindo de uma forma negativa a vida da criança. Diante das respostas dadas pelas crianças entrevistadas pude analisar que todas elas já deixaram de fazer alguma coisa, para ficar assistindo vídeo no *YouTube*.

Nessa última pergunta realizada na entrevista com as crianças participantes, a criança “A” afirmou que “Sim, um monte de coisa”, assim como a resposta da criança “I” que respondeu “Sim, bastante”, confirmando que elas já deixaram de fazer várias coisas, para assistirem vídeos no *YouTube*.

O resultado dessa pesquisa foi surpreendente, pois através dele é possível notar o grau de influência que os *youtubers* estão tendo na vida das crianças dessa geração. Seus vídeos estão sendo colocados como prioridade e as crianças estão passando mais tempo assistindo vídeos do que se relacionando

com as pessoas em sua volta. Muitas crianças passam tanto tempo assistindo vídeos que até passam a querer fazer um canal no *YouTube* para gravar seus próprios vídeos para que outras pessoas também possam ver e fazer o mesmo.

A plataforma de vídeos que antes tinha o objetivo de ser usada para apenas compartilhar com seus amigos mais próximos seus vídeos pessoais, hoje em dia qualquer pessoa pode acessar e compartilhar com qualquer outra pessoa, e tornar com que outras pessoas façam o mesmo, atingindo cada vez mais pessoas no mundo, entre crianças, adultos, idosos, jovens e adolescentes. Esse é o real objetivo do *YouTube*, fazer com que o site cresça ainda mais e atinja o mundo inteiro.

## 5 PAPEL DA FAMÍLIA

O papel da família é muito importante e influencia bastante no comportamento da criança, e é através da família que ela irá se espelhar e criar sua base. De acordo com Kohler (2011, p. 1),

A família é essencial, para a construção de bases importantes na formação da personalidade e no desenvolvimento da afetividade, pois as relações humanas são importantes e necessárias, e a práxis deve ser fortalecida pelo uso adequado da internet fazendo desta um instrumento de transformação social. (KOHLE, 2011, p.1)

Conforme Caliandra (2013), a internet além de está impactando as vidas das pessoas e está abalando o cotidiano familiar. Mas como a família atual está lidando com a ferramenta *YouTube*, e como essa plataforma está sendo usado no meio familiar?

Para analisar como está sendo realizado o papel da família no meio das crianças que foram entrevistadas, foi construído roteiros de entrevistas com os pais ou responsáveis das crianças que acessam essa plataforma, para que se possa investigar como esse papel é distribuído entre a família, e o que esse papel pode contribuir para a aprendizagem das crianças. Foram realizadas 5 perguntas, com o objetivo de analisar a postura dos pais ou responsável em relação ao comportamento da criança influenciada pelo *YouTube*.

A primeira pergunta feita aos responsáveis das crianças que participaram da entrevista teve o objetivo de identificar quanto tempo a criança costuma passar por dia assistindo vídeos no *YouTube*. Algumas respostas dadas pelos responsáveis foram semelhantes, outras não tiveram uma resposta exata. Segue abaixo o quadro 3 com as respostas dos responsáveis das crianças relacionadas a primeira pergunta da entrevista.

Quadro 3 - Tempo que seus filhos passam no *YouTube*

RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS ENTREVISTADAS:	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS:
	Pergunta 1: Quanto tempo seu filho costuma passar por dia assistindo vídeo no <i>YouTube</i> ?
“A”	“Em média 2 horas”
“B”	“Em média 2 horas”
“C”	“Ela costuma passar 4 horas”
“D”	“Quando não se tem outras coisas para fazer, até uma hora permito”
“E”	“Umas 3 horas por dia”



“F”	“Se deixar o dia todo”
“G”	“Umas 3 horas”
“H”	“Se deixar o dia todo”
“I”	“Se deixar o dia todo”
“J”	“Durante muitas horas”

Fonte: Elaborado pela autora em julho de 2018

A responsável da criança “F”, “H” e “I” falou que “se deixar o dia todo” a criança fica assistindo vídeos no *YouTube*. Elas não responderam exatamente a quantidade de horas por dia, mas ambas se expressaram com a frase acima. A partir desta resposta, foi possível analisar que as crianças estão bastante influenciadas pelo site, e que se a família, inclusive os pais não impor um limite à criança, futuramente esse hábito de assistir vídeos no *YouTube* exageradamente trará graves consequências prejudiciais em seu processo de aprendizagem.

Diante de um estudo divulgado pela Revista Crescer, quando o assunto é o comportamento online da garotada, 47% segue um influenciador digital ou canal favorito no *YouTube*. Além disso, os mesmos 47% ficam até três horas na frente de uma tela (smartphone, tablet ou TV).

Segundo o site O Globo (2012), os educadores, no entanto, dizem que não existe uma resposta do tempo recomendável para a criança usar a internet, cada caso é um caso.

De acordo com a pedagoga Laura Coutinho, que faz uma participação com sua colocação no site, ela fala que “depende do que a criança está fazendo na internet”, e afirma que “Não existe uma fórmula universal para determinar a quantidade de tempo ideal para uma criança gastar em frente ao computador. Cada família deve levar em conta a sua própria realidade”.

Coutinho ressalta que, essa realidade pode variar de filho para filho. Pois algumas crianças são dispersas, já outras conseguem administrar bem o tempo. E diz que “Alguns pais não sabem que postura assumir na hora de intervir no uso da internet. Laura Coutinho diz que o diálogo é o melhor caminho”.

Ela conclui dizendo que “tudo é uma questão de equilíbrio”, e afirma que:

Tudo que é exagerado pode ser ruim. O que a pessoa tem que procurar é um balanceamento de atividades. Não existe um número de horas ideais - afirma. - Tem a hora de ir para a praia, para o cinema... Não pode é virar uma obsessão. Quando isso acontece, os pais têm que tentar entender o que aquilo quer dizer. O que o filho está querendo nos dizer? Alguns pais não sabem que postura assumir na hora de intervir no uso da internet. Laura Coutinho diz que o diálogo é o melhor caminho. A experiência e os estudos nos têm mostrado que limites são importantes para os filhos. Contudo, as regras não precisam ser impostas e, sim, explicadas para as crianças e adolescentes no nível de entendimento deles. Dependendo do caso, há inclusive espaço para negociação de certas regras - ressalta. - Assim, se estabelecem e se transmitem os valores que vão orientar os filhos quando os pais não estiverem perto. Em resumo, a não intervenção é que pode ter efeitos colaterais danosos. (COUTINHO, 2012)

Apesar das crianças “F”, “H” e “I” passarem muito tempo acessando vídeos no *YouTube*, a mãe da criança “F” afirma que “sempre” acompanha todo o conteúdo que ela assiste no *YouTube*, o responsável da criança “H” e “C” fala que “não acompanha” o que as crianças assistem, já a mãe criança “I” afirma que “tem uns que sim, e outros não tenho tempo para assistir”, confirmando que nem sempre acompanha o que seu filho assiste. Segue abaixo o quadro 5 com as respostas dos pais e responsáveis pelas crianças.

A segunda pergunta realizada aos pais ou responsáveis teve o objetivo de identificar se eles também costumam assistir vídeos no *YouTube*, e a frequência que isso ocorre.

A partir das respostas foi possível analisar que os responsáveis das crianças costumam ter acesso ao *YouTube*, apenas a mãe da criança “C” respondeu “olha eu não costumo assistir vídeos no *YouTube* não”. **De acordo com Caliandra (2013) o exemplo dos pais é muito importante, pois** eles são os modelos de identificação de seus filhos, e a forma como lidam com as tecnologias será a principal fonte de informação para os filhos sobre como agir quando estiverem na mesma situação. Os filhos aprendem muito mais “vendo” o comportamento dos pais do que “ouvindo” o que eles têm para dizer.

As crianças estão percebendo que os pais também estão conectados e passam assim como as crianças muito tempo no celular, acessando não só a plataforma *YouTube*, mas entre outros site e entretenimento. E a partir dessa observação elas se sentem de lado, e acabam sendo motivadas a fazer o mesmo, seguindo o mesmo exemplo dos pais.

De acordo com a resposta da responsável pela criança “C”, foi possível esclarecer que ela não deixa de assistir vídeos no *YouTube*, a mesma só não assiste com frequência. A partir dos dados coletados da pergunta realizada acima, pude identificar que todos os pais, mesmo com pouca frequência têm acesso ao *YouTube*.

A terceira pergunta realizada aos pais das crianças foi para identificar se as crianças conversam com os pais sobre algum conteúdo dos vídeos.

Diante das repostas dos responsáveis pelas crianças foi possível identificar que todas elas conversam com seus pais sobre algum conteúdo dos vídeos que assistem, seja um comentário, ou o resultado de algo que aprendeu através do *YouTube*.

A família é um ponto de referência para a criança e o jovem: nela pode-se aprender a dialogar, e com essa capacidade, favorecer atitudes tão importantes como a tolerância, a assertividade, a habilidade dialética, a capacidade de admitir erros e de tolerar as frustrações. (GUIA INFANTIL, 2018).

O diálogo no meio familiar é um fator muito importante para que a família possa estar mais unida. “Através do diálogo, pais e filhos se conhecem melhor, conhecem sobretudo suas respectivas opiniões e sua capacidade de verbalizar sentimentos, mas nunca a informação obtida mediante uma conversação será mais ampla e transcendente que a adquirida com a convivência”. (GUIA INFANTIL, 2018).

A quarta e última pergunta realizada aos pais teve o objetivo de identificar se a criança já quis imitar algum *youtuber*. A partir das respostas foi possível analisar que todas as crianças já imitaram algum dos *youtubers* que assistiram. A seguir o quadro 4 mostra o que os pais responderam nessa pergunta.

Quadro 4 - As crianças já quiseram imitar algum *youtuber*

RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS ENTREVISTADAS:	RESPOSTAS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS:
	Pergunta 5: Seu filho já quis imitar algum <i>youtuber</i> ?
“A”	“Sim. Há todo momento”
“B”	“Sim. Demais”
“C”	“Sim”
“D”	“Sim”

“E”	“Sim”
“F”	“Sim. Lucas Neto”
“G”	“Sim”
“H”	“Sim”
“I”	“Sim”
“J”	“Sim”

Fonte: Elaborado pela autora em julho de 2018

Diante das respostas dos responsáveis das crianças foi possível analisar que apenas a mãe da criança “F” respondeu qual o nome do *youtuber* que seu filho imita com mais frequência. Já a responsável pela criança “H” afirmou que “Há todo momento” seu filho imita algum *youtuber*.

De acordo com o blog Lado B (2018), a jornalista Maria Flor Calil, mãe da Teresa e da Julieta, e esperando seu terceiro filho, Francisco, já trabalhou na TV Cultura, na Fundação Roberto Marinho e até foi dona de loja infantil.

“Lá em casa mesmo, minhas filhas têm canais imaginários. Direto as pego “gravando” vídeos de frente para o espelho, geralmente ensinando o passo-a-passo de alguma coisa, com direito a imitar todos os jeitos e bordões dos *youtubers* que mais assistem. Também planejam canais sobre os mais variados temas com as amigas, escolhem nomes, decidem quem vai aparecer no vídeo, quem vai editar etc. Enquanto fica no faz de conta, acho até engraçado...” (BLOG LADO B, 2018), ela relata.

Muitas vezes os pais ficam divididos, mas muitos acabam cedendo às vontades dos filhos e autorizam a criança a fazer um canal. O especialista Bruno no blog Lado B (2018), afirma que ser *youtuber* não é bagunça, é uma reponsabilidade. Segundo ele,

A principal dica é tomar cuidado com o que o filho vai colocar na internet, porque, uma vez colocado, não dá mais para tirar. Também é preciso ter claro que a imagem da criança está sendo veiculada a isso, então tem de ter responsabilidade com conteúdo e ter cuidado para não plagiar nada. O *YouTube* não é apenas uma ferramenta de diversão. Você pode usar para aprender coisas novas. Não é uma bolha, ele tem muito a oferecer se usado com inteligência e sabedoria”, enfatiza. “É importante o pai acompanhar todo o processo, principalmente com o filho menor de idade. Os responsáveis devem assistir aos vídeos que eles estão produzindo e aprovar o conteúdo antes de ir ao ar. (BLOG LADO B, 2018)

Quando os pais não acompanham o que seus filhos assistem ou publicam na internet, eles acabam tendo a liberdade de explorar qualquer conteúdo que quiser. E isso oferece um perigo muito grande à criança, pois ela pode está tendo acesso ao conteúdo impróprio para a sua idade. Os pais muita das vezes os não tem a noção que essa ferramenta pode trazer prejuízos futuros se não for usada da maneira certa.

A criança precisa compreender que é preciso ter limites ao acessar o *YouTube*. Essa ferramenta não deve ser considerada uma plataforma negativa, mas de desafio para os pais e para ela, mas para trazer bons resultados no processo de aprendizagem de uma criança, é preciso usa-la da forma certa. “Crianças não têm capacidade de julgar o suficiente para determinar o que é bom ou ruim para elas e são facilmente enganadas por informações ou pessoas falsas, passando seus dados pessoais via Internet”. (GUIA DO BEBÊ, 2018). E é papel da família instruir a criança, para que ela possa usar o *YouTube* da maneira que deve ser usada, de acordo com sua faixa etária.

“O vício pela Internet interfere diretamente naquilo que os avós e pais certamente tiveram na

infância: a liberdade para brincar nas ruas e fazer amizades através de relações pessoais, e não à distância. Nesse momento, os pais exercem papel fundamental na educação dos filhos em relação ao mundo idealizado do computador”. (GUIA DO BEBÊ, 2018). O uso frequente dessa plataforma pode provocar um comportamento vicioso na criança, e ela pode se tornar dependente dessa ferramenta durante toda sua vida. E isso fará com que ela deixe de fazer diversas coisas de seu dia-a-dia para ficar em frente há um aparelho celular ou computador para acessar vídeos. Diminuindo cada vez mais o contato com as pessoas e principalmente com a família.

A internet é uma ferramenta muito útil nos dias de hoje, e nela a criança tendo à instrução e acompanhamento de seus pais, ou de um adulto próximo a família, para que ela seja direcionada acessar conteúdos apropriados para sua idade, ela pode adquirir vários conhecimentos. Com o *YouTube* não é diferente, a criança explorando a plataforma da forma certa, é capaz de aprender muita coisa que ajudará no futuro na sua vida profissional, pessoal e social, conforme o site guia do bebê (2018),

Crianças menores de 10 anos não devem navegar sozinhas. O ideal é que os menores estejam sempre acompanhados de um adulto para orientação do certo e do errado. Não que a Internet seja um bicho-papão. Ao contrário. A garotada da fase pré-escolar pode usufruir a diversidade de sons, imagens e cores que a Internet proporciona. Sempre esteja com a criança mostrando fotos da família, visitando sites infantis e já ensinando regras de segurança como o de não passar seu nome para alguém ou site que peça qualquer tipo de informação pessoal. Incentive a chamá-lo quando algo diferente acontecer. (GUIA DO BEBÊ, 2018)

Enfim, o papel da família é muito importante para garantir o acesso da criança na plataforma *YouTube* de forma segura, e que ela não venha passar por situações que ofereçam perigos para ela e sua família. Através da entrevista realizada com os pais das dez crianças, foi possível identificar que apesar da maioria dos pais entrevistados acessarem a plataforma, foi identificado que alguns deles não acompanham seu filho, correndo o risco da criança ter acesso há algum conteúdo inapropriado para sua faixa etária. Mas por outro lado foi observado que segundo os pais entrevistados, seus filhos são influenciados pela plataforma, mas essa influência proporcionou a eles novos assuntos e diálogos no meio familiar.

## **6 PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS**

Diante dos roteiros de entrevistas aplicados e analisados foi possível identificar os pontos positivos e os desafios da influência dos *youtubers*. O primeiro desafio identificado foi à falta de monitoramento dos pais. A criança ao acessar o *YouTube* precisa ser orientada e acompanhada, para que ela desde pequena compreenda o que pode e o que não pode assistir. Pois só dessa maneira a criança usará a ferramenta da maneira certa, e com isso não terá interesse em acessar conteúdo fora de sua faixa etária.

O segundo desafio identificado foi à falta de limite imposto às crianças ao acessar a plataforma. Foi possível observar que as crianças em sua maioria não têm um limite, ou um horário reservado que não atrapalhe as outras atividades diárias, para acessar o *YouTube*. Para que esse limite venha ser imposto, se faz necessário que o seu responsável organize a rotina de sua criança e limite o tempo que ela poderá assistir aos vídeos. Pois assim a criança não correrá o risco de se tornar dependente do *YouTube*.

O terceiro desafio identificado foi do risco que a criança corre em se tornar dependente do *YouTube*, deixando de realizar atividades de seu dia-a-dia para passar o dia inteiro assistindo vídeos. Esse comportamento fará com que a criança aumente, cada vez mais o vício, fazendo com que ela perca o interesse em se comunicar com as pessoas em sua volta, principalmente com sua família.

Porém o *YouTube* não é visto como uma plataforma negativa. Nela podem ser encontradas várias maneiras de se educar pessoas, inclusive crianças. Essa afirmação foi confirmada através das análises das entrevistas realizadas para a construção desse trabalho. E diante delas, segue abaixo alguns pontos positivos dessa influência, que foram encontrados.

Conforme o site da *Veja* (2018), especialistas em psicologia infantil consultados pelo site afirmam que “ainda não existem estudos específicos que definam as consequências, positivas ou negativas, da exposição das crianças à internet. No entanto, há um consenso: a recomendação a pais de procurarem se manter atualizados acerca das orientações da Academia Americana de Pediatria”.

O site *Veja* (2018) publicou um exemplo da psicóloga americana Maryanne Wolf, sobre a criança e o tempo no *YouTube*, segundo ela “crianças abaixo de 5 anos não devem passar mais de 1 hora brincando com um celular ou tablet, e isso sempre com a supervisão dos pais. Caso algo inapropriado surja, cabe aos pais explicar o contexto e discuti-lo”. (VEJA, 2018). Ela ainda comentou que, “a responsabilidade pela criação dos filhos cabe aos pais, não a um ou outro *youtuber*. Muito menos, ao Estado”. (VEJA, 2018).

O primeiro ponto positivo identificado na pesquisa de campo, foi a oportunidade da criança aprender diversas coisas que contribuiriam para sua formação educacional, pessoal e futuramente até profissional. Sejam conteúdos científicos, comportamentais, religioso, entre outros. Estimulando a criança a dominar assuntos e conteúdos importantes para sua vida escolar, social e pessoal, além dela está adquirindo novos conhecimentos.

O segundo ponto positivo identificado foi que a criança a partir dos assuntos contido nos vídeos pode criar a partir deles outros assuntos para ser debatidos e dialogados em família. Criando um momento de conversa, com os pais e amigos sobre determinados conteúdos, para que assim haja comunicação e momentos descontraídos com pessoas em sua volta.

Diante desses pontos positivos foi possível concluir que o *YouTube* é uma ferramenta que pode ser utilizada para aproximar e unir a família. A partir das informações contida nos vídeos, e que são transferidas para as crianças, elas podem ser utilizadas como assuntos para serem dialogadas em família. Mas para que isso venha ser colocado em prática, é necessário ter limites, para que assim sobre tempo para realizar outras tarefas do dia-a-dia, e haja tempo em família, para conversar e diálogos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho foi possível analisar a influência dos *youtubers* no processo de aprendizagem de cada criança entrevistada, e como seus pais visam essa influência, além de diagnosticar o que motiva os *youtubers* a influenciar o público infantil.

Durante a realização do trabalho de campo, foi assumido o desafio de buscar o envolvimento da plataforma *YouTube* no cotidiano de cada família selecionada para participar da pesquisa. Identificando quais os fatores responsáveis para que essa influência aconteça, os seus pontos negativos e positivos. Além de descrever as consequências dessa influência no processo de desenvolvimento da criança.

O presente trabalho buscou proporcionar há todos os participantes da entrevista, uma reflexão sobre o poder da influência dos *youtubers* no seu próprio ambiente familiar. Através das perguntas realizadas na entrevista e das próprias respostas dos pais, foi possível notar que, eles tiveram uma noção do quanto os seus filhos estavam sendo influenciados pela plataforma todos os dias.

A participação dos pais e das próprias crianças foi muito importante para obter os resultados da pesquisa, pois a partir deles foi possível concluir que os *youtubers* são capazes de interferir no

comportamento da criança, e fazer com que ela passe a imitá-los e seguir seu estilo de vida. Porém para que isso não venha acontecer, faz necessário que os pais imponham limites e por fim ganhem esse desafio.

Para os leitores, este trabalho pretende mostrar e conscientizar as pessoas, como atualmente as crianças estão sendo influenciadas e de que maneira a família pode se impor para que o *YouTube* venha ser acessado pela criança com segurança.

## REFERÊNCIAS

ACIC. FAIDIGA, Victor. **A influência e importância do YouTube para sua marca.** 2016. <<http://www.acicampinas.com.br/blogs:a-influencia-e-importancia-do-youtube-para-sua-marca>>. Acesso em 2018.

BLOG LADO B. **Mamãe, quero ser youtuber! Que raio de profissão é essa?** 2018. <<https://ladob.blogosfera.uol.com.br/2018/02/07/mamae-quero-ser-youtuber/>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

BRASIL ESCOLA. **Regras da ABNT.** Entrevista. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

CALIANDRA. **Existe uma idade adequada.** 2013. Disponível em: <<https://familiatecnologiacts.wordpress.com>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

CALIANDRA. **Orientações aos pais.** 2013. Disponível em: <<https://familiatecnologiacts.wordpress.com>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

G1. **Revista Time elege YouTube a melhor invenção do ano.** 2006. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html>>. Acesso em 10 de março de 2018.

G1. **Vídeos da Galinha Pintadinha batem 1 bilhão de visualizações no YouTube.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/02/videos-da-galinha-pintadinha-batem-1-bilhao-de-visualizacoes-no-youtube>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

KLEINA, Nilton. **A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo.** 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/m.tecmundo.com.br/amp/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>>. Acesso em 07 de março de 2018.

KOHLER, Jussara Farias; AMARAL, Érico Marcelo Hoff do. **A influência da internet nas relações familiares.** Santa Maria. 20 p.

MUNDO OVO. **Pesquisa analisa o que as crianças brasileiras assistem no YouTube.** 2016. Disponível em: <<http://www.mundoovo.com.br/2016/pesquisa-analisa-o-que-as-criancas-brasileiras-assistem-no-you-tube/>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

O GLOBO. **Na hora de decidir qual é o tempo recomendável de uso da internet, cada caso é um caso.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/na-hora-de-decidir-qual-o-tempo-recomendavel-de-uso-da-internet-cada-caso-um-caso-4159486>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

PINHEIRO, Luisa. Jornada Revolucionária. **YOUTUBE E INFLUÊNCIA.** 2016. Disponível em: <<http://jornadarevolucionaria.blogspot.com.br/2016/07/youtube-e-influencia.html>>. Acesso em 01 de maio de 2018.

SAPOTEK. **As crianças aprendem alguma coisa com os vídeos do YouTube.** 2018. Disponível em: <<https://tek.sapo.pt/noticias/internet/artigos/as-criancas-aprendem-alguma-coisa-com-os-videoes-do-youtube>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

SEMPRE FAMÍLIA. FAVRETTO; Agélica. **10 canais do YouTube para crianças de 5 a 10 anos.** Disponível em: <<http://www.semprefamilia.com.br/10-canais-do-youtube-para-criancas-de-5-a-10-anos/>>. Acesso em 07 de maio de 2018.

TECMUNDO. **A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo.** 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/m.tecmundo.com.br/amp/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>>. Acesso em 07 de março de 2018.

plataforma-videos-do-mundo-video.htm>. Acesso em 07 de março de 2018.



<sup>1</sup>*YouTube* é considerado por muita gente como a plataforma do século XXI e a cada dia passa a influenciar muito mais pessoas. Seus conteúdos em vídeos são suficientes para alcançar todos os tipos de público, independente de idade, religião e cultura. O site conta com a colaboração de seus *youtubers* para criar vários tipos de conteúdo em vídeos, chamando assim, a atenção dos internautas.

<sup>2</sup>*Youtuber* são usuários do “*YouTube*”, que usam a internet como uma fonte de liberdade alternativa para expor suas opiniões referente aos acontecimentos, mostram o seu cotidiano e partilham conhecimento. “O *youtuber* é o usuário que distribui conteúdo de mídia e, segundo os critérios de filtragem do seu canal, define qual conteúdo é significativamente relevante para ser comentado e em seguida, produz o vídeo, edita e o posta no *YouTube*.” (OLIVEIRA, 2015).

<sup>3</sup>Tudo Celular.com é o site brasileiro de telefonia.

<sup>4</sup>Site Agência Brasil é uma agência de notícias brasileira.

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela PROED. Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos Relações de Saberes e Subjetividades: Alfabetização, linguagens e Trabalho (RESSALT). E-mail: ksantanaestrela@gmail.com

\*\* Licenciado em Letras – Português e Espanhol, pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos Relações de Saberes e Subjetividades: Alfabetização, linguagens e Trabalho (RESSALT). E-mail: michellinguistica@outlook.com

\*\*\* Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos Relações de Saberes e Subjetividades: Alfabetização, linguagens e Trabalho (RESSALT). E-mail: ednizio@hotmail.com